



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

## **AS DIFICULDADES DE ENSINO-APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA NO CONTEXTO DO PROJÓVEM URBANO NO MUNICÍPIO DE PATOS – PARAÍBA**

Kilmara Rodrigues dos Santos<sup>1</sup>; Alexandre Flávio Anselmo<sup>2</sup>

*Universidade Paulista, [kilmaraok@hotmail.com](mailto:kilmaraok@hotmail.com)<sup>1</sup>; Universidade Federal de Campina Grande, [alehfa07@gmail.com](mailto:alehfa07@gmail.com)<sup>2</sup>*

**Resumo:** O ensino de Língua inglesa na educação básica tem sido polemizado, em especial na educação pública, mesmo sabendo da importância deste idioma e do seu uso na comunicação internacional. O presente estudo tem como pressuposto a análise das dificuldades de ensino da língua inglesa no contexto do Projovem Urbano em Patos – PB. Foi realizada uma pesquisa de caráter qualitativo e quantitativo, com a aplicação de questionários estruturados com questões abertas e fechadas, direcionados a 40 alunos e dois professores de línguas, que versavam sobre as dificuldades de ensino-aprendizagem da Língua inglesa no Projovem Urbano, sendo complementados por observações in lócus. Os resultados revelaram que os professores enfatizam a importância do componente curricular, mesmo diante das adversidades encontradas no ensino e aprendizagem da Língua inglesa. Ao questionar os alunos sobre o ensino da Língua inglesa no seu cotidiano escolar, 60% reconhecem o seu papel como imprescindível, sendo a escrita (40%) e a leitura (30%) as maiores dificuldades apresentadas e o ouvir (40%) a maior facilidade de aprendizagem do idioma. Portanto, identificar as maiores dificuldades de ensino e aprendizagem da Língua inglesa no Projovem Urbano torna-se uma ferramenta valiosa para o professor trabalhar no contexto do aluno, despertando-o o interesse pelo aprendizado, desta forma, contribuindo na sua formação cidadã e a possibilidade de se conhecer e comunicar em mais uma língua.

**Palavras-chave:** Inglês, Ensino de Línguas, Compreensão, Fracasso escolar.

### **INTRODUÇÃO**

O Inglês é a principal língua usada para comunicação internacional e, por isso, é o idioma estudado por um maior número de brasileiros. No entanto, muitos estudantes têm dificuldades em aprendê-la, quando comparadas ao Espanhol ou Francês, por exemplo, considerados como um idioma mais difícil de ser compreendido (MONTREZOR; SILVA, 2009).

Paula (2015), destaca que são diversas as dificuldades enfrentadas por professores e alunos em sala de aula de Língua estrangeira (LE) e por isso faz-se necessário aprofundar no conhecimento das questões relacionadas ao processo de ensino e aprendizagem de línguas. Inicialmente, cabe destacar que tais dificuldades compreendem desde a falta de motivação para aprender até a própria falta de preparo ou motivação do próprio professor ao ensinar o idioma.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais de LE (BRASIL, 1999), tem-se a possibilidade de aumentar, no aluno, a percepção sobre a importância da aprendizagem de, pelo menos, uma LE, visando a sua formação como ser social e, além disso, buscar restaurar o papel da língua estrangeira no cenário educacional contemporâneo. Para que isso aconteça, dentre outros aspectos a serem considerados, é preciso que o professor trabalhe as quatro habilidades da língua



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

estrangeira (*listening, writing, speaking e reading*) e desenvolva, no aluno, não apenas a capacidade de compreender, mas também de interagir e se fazer entender por meio da língua estrangeira que estuda.

Nesse sentido, a aprendizagem da Língua inglesa (LI) vem contribuir para o processo educacional como um todo, indo muito além da aquisição de um conjunto de habilidades linguísticas. E, reconhecendo a necessidade de aprender inglês, estes alunos poderão entender melhor o que os cerca, seja a partir de vídeo-aulas, de leituras compartilhadas, de propagandas, acesso a computadores, entre outros meios que façam o aluno interessar-se mais, aumentando assim a compreensão de como a linguagem funciona, passando a desenvolver melhor a consciência do funcionamento da própria língua materna (LIMA, 2011).

O aprendizado da LI não é só um exercício intelectual a mais para os alunos do Projovem Urbano, é assim, mais uma experiência de vida, pois amplia as possibilidades de se agir discursivamente na sociedade. Assim, o papel educacional dessa língua é importante para o desenvolvimento integral do indivíduo, devendo seu ensino proporcionar a este indivíduo, essa nova experiência, que pode significar uma abertura para o mundo.

Portanto, considerando que a realidade nem sempre corrobora o aprendizado eficaz da língua estrangeira, o presente trabalho tem como objetivo refletir sobre as dificuldades de ensino e aprendizagem da língua inglesa no contexto do Projovem Urbano, no município de Patos – PB.

## **METODOLOGIA**

Foi realizada uma pesquisa de caráter qualitativo e quantitativo, com a aplicação de questionários estruturados com questões abertas e fechadas, direcionados aos alunos e professores, quer versavam sobre as relações de ensino-aprendizagem da LI no Projovem Urbano. Para Bagno (1998), o instrumento de pesquisa para coleta de dados como o questionário é o método de coleta de informações mais adequado numa pesquisa de caráter informal.

Os questionários foram aplicados a dois professores da área de linguagens e a 40 alunos assíduos no Projovem Urbano, os quais foram aplicados individualmente com cada estudante e professor que fizeram parte da amostra investigada. Durante todo o processo de investigação, os participantes estavam cientes de que suas respostas seriam utilizadas para análise da referida pesquisa, tendo sido pedida autorização expressa de cada participante para utilização das informações coletadas. Os questionários não foram identificados pelos participantes da pesquisa, garantindo assim a preservação da identidade dos mesmos.



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

A aplicação dos referidos questionários foi complementada por observações *in lócus*, acompanhadas de registros da realidade vivida por esse segmento de forma contextualizada sobre a prática do ensino da LI no referido programa.

Foi produzido um banco de dados no programa Microsoft Excel para análise e tratamento dessas informações. Utilizou-se a estatística descritiva com emprego da frequência absoluta e percentual para análise dos dados (GIL, 2008).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A faixa etária dos alunos do Projovem Urbano compreende dos 18 aos 29 anos de idade, que sejam alfabetizados e que não tenham concluído o ensino fundamental (MANUAL DO EDUCADOR, 2012). Os professores entrevistados atuam há mais de dez anos na educação de pessoas jovens e adultas e há mais de dois anos no Projovem Urbano, possuindo formação acadêmica específica para área e com titulação de especialistas.

Quando questionados aos professores sobre a sua concepção do ensino da LI, percebemos que os mesmos alegam a importância do componente curricular, mesmo com todas as adversidades encontradas (Tabela 01).

Tabela 01. Concepção dos professores sobre o ensino da Língua inglesa no Projovem Urbano, no município de Patos – PB.

Entrevistados	Discurso
<b>Professor 1</b>	<i>“o inglês é tão importante quanto os demais segmentos, entretanto temos que respeitar as dificuldades e diferenças entre os alunos e procurar diversificar a metodologia de trabalho”</i>
<b>Professor 2</b>	<i>“apesar das dificuldades é bom trabalhar com inglês e perceber nos alunos a curiosidade em aprender”</i>

Os professores expressam as dificuldades dos alunos do Projovem Urbano uma vez que estes não possuem tempo disponível para estudar, pois em sua maioria, são trabalhadores. Assim, diante das posições enfocadas compreendemos que as dificuldades existentes na aprendizagem do ensino da LI por parte dos alunos são frutos da problemática do cotidiano que estes jovens e adultos enfrentam para retomar seus estudos.



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

Ao questionar os alunos sobre o ensino da LI no seu cotidiano escolar, os resultados revelaram que 60% destes reconhecem como imprescindível o aprendizado deste idioma (Tabela 02).

Tabela 02. Número de citações (N) e Frequência relativa (FR) da percepção dos alunos sobre o ensino da Língua inglesa no Projovem Urbano no município de Patos – PB.

Variáveis	N	FR
Imprescindível	24	60%
Necessário	12	30%
Desnecessário	04	10%
<b>TOTAL</b>	<b>40</b>	<b>100%</b>

Para Marzari e Gehres (2015), um dos principais problemas relacionados ao ensino de línguas estrangeiras na contemporaneidade, destaca-se o fato de que a escola tem sonogado o conhecimento ao aluno. Reafirmando essas ideias, a escola acaba contribuindo para que o aluno economicamente desfavorecido não sonhe, não aprenda, não acredite em seu potencial, ou seja, que estabeleça e defina, para si, um determinado lugar, de modo que lá permaneça inerte. Desse modo, esse aluno passa a acreditar que nunca irá aprender uma LE porque não tem competência para isso e, principalmente, porque não encontra razões para isso.

No que se referem às dificuldades apresentadas no ensino da LI, a escrita (40%) e a leitura (30%) foram as mais representativas na percepção dos alunos (Tabela 03).

Tabela 03. Número de citações (N) e Frequência relativa (FR) da percepção dos alunos sobre a dificuldade apresentada no ensino da Língua inglesa no Projovem Urbano no município de Patos – PB.

Variáveis	N	FR
Falar	04	10%
Entender	08	20%
Ler	12	30%
Escrever	16	40%
<b>TOTAL</b>	<b>40</b>	<b>100%</b>



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

Para Corchs (2006), as atividades envolvendo a habilidade da escrita são vistas pelos alunos como repetitivas, pois os temas abordados para serem desenvolvidos por eles, na maioria das vezes, são assuntos que não os estimulam a usar imaginação e criatividade quando escrevem. As atividades auditivas apresentam, na grande maioria dos exercícios, objetivos que são comuns aos alunos, isto é, exploram o que eles estão habituados a resolver, o que pode resultar em falta de motivação para a resolução das atividades propostas pelo professor, desse modo, não estimulando o senso crítico do aluno.

Em relação à modalidade que melhor facilita a aprendizagem na LI destaca-se o ouvir (40%) na concepção dos alunos, seguidos do ato de escrever (35%) (Tabela 04).

Tabela 04. Número de citações (N) e Frequência relativa (FR) da percepção dos alunos sobre a facilidade de aprendizagem apresentada no ensino da Língua inglesa no Projovem Urbano no município de Patos – PB.

Variáveis	N	FR
Falando	06	15%
Ouvindo	12	40%
Lendo	08	20%
Escrevendo	14	35%
<b>TOTAL</b>	<b>40</b>	<b>100%</b>

Uma possível solução para os problemas enfrentados no ensino de LE, segundo Leffa (2007), envolveriam basicamente três ações: criar uma parceria entre professor e alunos, formando uma comunidade entre eles no ambiente da sala de aula; estabelecer os objetivos que os alunos almejam; buscar meios necessários para alcançar esses objetivos de cada indivíduo. Marzari e Gehres (2015), complementam afirmando que o desenvolvimento de uma relação de cumplicidade entre professores e aprendizes, que contemple os interesses de ambos, possivelmente trará resultados mais positivos no que diz respeito ao conhecimento de línguas estrangeiras.

## CONCLUSÃO

De acordo com a problemática explícita neste trabalho, pode-se dizer que a aprendizagem da Língua inglesa está ganhando espaço e aceitação dos alunos jovens e adultos do Projovem Urbano. Mediante os resultados enfocados nesse estudo, reforça-se a ideia de que é preciso incentivar cada



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
**E D U C A Ç Ã O**

vez mais esses alunos, no sentido de demonstrar junto a eles que é possível adquirir conhecimentos novos ao longo de suas vidas e enriquecê-los numa perspectiva de estudo que lhes é proporcionado por programas educacionais, a citar o Projovem Urbano, que visa o seu crescimento pessoal, mas também a capacitação para o mercado de trabalho através de aulas de qualificação e planos de ação comunitária. No que se refere às dificuldades, constatou-se que além de achar o inglês uma língua de difícil compreensão, os alunos trabalhadores não dispõem de tempo para dedicar-se aos estudos, devendo os professores dessa modalidade de ensino, reforçar a autoestima dos discentes, mostrando sua capacidade de aprender princípios básicos de uma língua estrangeira moderna.

## REFERÊNCIAS

BAGNO, Marcos. **Pesquisa na Escola**. Loyola: São Paulo, 1998.

BRASIL. MEC. **Parâmetros curriculares nacionais: língua estrangeira / ensino médio**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Brasília: MEC, SEMTEC, 1999.

CORCHS, M. **O uso de textos literários no ensino de língua inglesa**. Universidade Federal do Ceará. Ceará, 2006. Disponível em: <http://www.uece.br/posla/dmdocuments/MargaretCorchs.pdf>  
Acessado em: 26 de julho de 2016.

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LEFFA, V. J. Pra que estudar inglês, profe?: Auto-exclusão em língua estrangeira. **Claritas**, v. 13, n. 1, p. 47-65, 2007.

LIMA, D.C. **Inglês em escolas públicas não funciona: uma questão, múltiplos olhares**. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

MANUAL DO EDUCADOR: Orientações Gerais. Organização: Maria Umbelina Caiafa Salgado – Brasília: Programa Nacional de Inclusão de Jovens – Projovem Urbano, 2012. 216p.: il. – (Coleção Projovem Urbano).

MARZARI, G. Q.; GEHRES, W. B. S.. Ensino de inglês na escola pública e suas possíveis dificuldades. **Thaumazein**, n. 14, v. 7, p. 12-19, 2015.

MONTREZOR, B.M.; SILVA, A.B. A dificuldade no aprendizado da Língua Inglesa. **Cadernos UniFOA**, n. 10, v. 1, p. 27-32, 2009.

PAULA, L.G. Dificuldades inerentes ao processo de ensino e aprendizagem da língua inglesa: contribuições para a formação de professores de línguas. **Enciclopédia biosfera**, n. 20, v. 11, p. 910-918, 2015.